

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

em análise. Tal como aqueles que foram transformados em pedra após fitarem a Medusa, também as estelas não têm voz além daquela que lhes é dada por intervenção divina ou licença poética. A A. termina o capítulo com esta comparação entre as vítimas de Medusa e as estelas funerárias: a pedra, a estela, são perfeitas encarnações da morte.

Em suma, a obra desenvolvida por Marta González González é um estudo cuidado, atento e completo sobre o tema em questão. Demonstra que a investigação sobre epigramas funerários é uma área de estudo valiosa, com contribuições não só ao nível literário e filológico, mas também ao nível de análise histórica e estudo de valores. Os epitáfios são também uma fonte indispensável no estudo da evolução de ideias religiosas, crenças e preocupações escatológicas dos indivíduos na Grécia Antiga.

Mariana Ferreira

Universidade de Lisboa

LEANDRO MENDONÇA BARBOSA. (2017), *Faces do Além. Deuses e Criaturas do Mundo dos mortos Grego*. São Paulo, Editora Prismas, 254 pp. ISBN 978-85-5507-587-2 (€ 10.00).

Esta obra, feita no rescaldo da tese de doutoramento do Autor, oferece uma breve introdução ao imaginário da morte e do além na Cultura Grega dos Períodos Arcaico e Clássico, sob a forma de um percurso em torno das representações de algumas divindades e figuras mitológicas associadas com o inframundo helénico. O texto apresenta-se como forma de comentário e análise intercalado com longas citações de autores antigos e bibliografia moderna, a partir das quais se parte para pequenas digressões entrelaçadas que introduzem tópicos pontuais como rituais fúnebres, homoerotismo, impacte das tiranias, entre outros mais. A abordagem segue uma linha de análise e estruturalista e tradicionalista, mais vincada nas questões religiosas. Esta ancora na dicotomia “ctónico/olímpico”, sobre a qual Mendonça Barbosa desdobra toda uma série de esquadrias, quer no campo do ritual (como tipos de libações e sacrifícios), quer no campo do social (é notória a defesa de uma oposição urbano/rural), a ler nas representações. Assume-se uma longa duração dos fenómenos, alguns descritos por vezes com termos talvez demasiado conservadores como “primitivos”, “indo-europeus”, “védicos”, “irracionais”, entre outros, categorias que menos explicam o que os Gregos viam nesses fenómenos do que decorrem das secções das esquadrias onde a análise os inscreve. O corpo documental apresentado na exposição consiste, essencialmente, nos Poemas Homéricos, Hesíodo, Teatro Ático e na iconografia da Cerâmica Grega do Período Clássico.

O primeiro Capítulo, “As Concepções Gregas do Além”, consiste numa muito curta introdução ao assunto da obra, aos ritos fúnebres e crenças. O panorama helénico é apresentado em contraste com os horizontes judaico-cristãos e, especialmente, católicos. Seguem-se os dois capítulos mais extensos da monografia, ambos dedicados a Hades. Em “Hades e o ambiente dos mortos: definições até ao período arcaico”, o Autor introduz o irmão de Zeus e esboça o seu lugar na Religião e Mitologia Grega. Segue-se uma análise de Homero que procura discernir o Hades-figura do Hades-lugar, dissertando sobre as geografias dos infernos arcaicos, os seus pontos e formas

de acesso, habitantes, hierarquias e ambiguidades da localização do mesmo. A reflexão estende-se então a Hesíodo e ao *Hino Homérico a Deméter*. Com “Hades na representação da Tragédia Ateniense e da imagética em Cerâmica”, o raciocínio continua por Atenas Clássica, vincando a tese de um processo de aproximação entre mundo rural e urbano. O inferno como espelho da *polis* é discernido em Ésquilo (em particular nas *Eumênides*) e na Comédia, enquanto em Sófocles o mundo inferior é abordado como reflexo do conflito interno das personagens. Termina com os tópicos de figuração de Hades na iconografia do período, com relevo para o impacte de Elêusis e da associação ao mito de Sísifo.

Os capítulos seguintes, desdobrando em função do mesmo modelo (Homero, Hesíodo, Teatro e figuração na Cerâmica), tratam das restantes figuras escolhidas. Em “Orfeu e os mistérios do Orfismo”, o Autor eleva o herói a um impacte “no pensamento religioso ocidental” (p. 139), que remete para fundos antiquíssimos, embora, admita “tanto Homero quanto Hesíodo não mencionam Orfeu” (p. 155). Os *Hinos Órficos* são entendidos como parte de um renascimento órfico no Helenismo. É introduzida a questão do homoerotismo na Grécia para enquadrar os mitos do herói e sua representação. Com “Cérebro e Caronte: criaturas do submundo”, o Autor disserta sobre estas figuras da transição entre mundos, respetivamente expressando proibição e permissão, no que respeita ao desenvolvimento das representações. A narrativa de um cão infernal parece anteceder o seu nome e a imagem do barqueiro. Em “Tânato, os Juízes e as Erinias: a personificação da moral social e do castigo no mundo subterrâneo”, aborda-se precisamente as figuras associadas às expectativas da justiça. *Thanatos*, é tratado como abstração de uma ideia de Morte. É traçado o gradual desenrolar de Minos, Éaco e Radamanto como juízes das almas a partir de Homero. As Erinias são associadas às Meras, e a sua reinscrição políade em Atenas é lida, necessariamente, nas *Eumênides* de Ésquilo. Por fim, a monografia encerra com o capítulo “Hermes Psicopompo”, dedicado ao campo de ação divina que o deus ocupa na condução das almas *post mortem*. O Autor passa em revista as teses da origem da figura, e as primeiras referências à divindade em Homero. O papel do deus é entendido como a conjugação de duas aceções: a de mensageiro – capaz de se mover entre mundos –; e de guia – capaz de levar rebanhos.

Esta monografia, dirigida ao público geral e especialista, necessitava de uma introdução mais extensa, que apresentasse a historiografia (mesmo que brevemente) da questão. O posicionamento historiográfico e epistemológico, que é claro para os especialistas, não é assumido ou enquadrado. Isso poderá oferecer a perceção, errada, ao leitor que procure uma introdução para “todas as facetas que envolviam o mundo da morte grego” (p. 9), de que o esquema apresentado pelo Autor é representativo do consenso científico na matéria. Por outro lado, os conceitos que suportam as esquadrias interpretativas, beneficiariam em serem elencados, definidos com clareza, e relacionados de início, e não ao longo das notas e digressões. Ademais, a aplicação de certos termos pede clarificação. Para argumentar que o Orfismo amontava a uma religião (pp. 139, 152), convém definir o que é entendido aqui como uma “religião”. Além disso, os materiais tratados para o Período Clássico são fundamentalmente representativos de Atenas (mesmo o *Hino Homérico a Deméter* está entrelaçado com Elêusis), pelo que a análise carece do confronto com dois conjuntos documentais relevantíssimos para o contexto e para os propósitos da obra: as inscrições funerárias e as instruções (e registos de práticas) mágicas que nos chegaram desse período, materiais que remetem regularmente para os *Theoi Katakthonoi*. Assim, escapou a oportunidade de apresentar a configuração do imaginário infernal da

comunidade Grega que o Autor trata como amostra e para a qual temos o corpo documental mais completo. Por estas razões, não podemos concordar que este trabalho apresente ao leitor “todas as facetas”, no sentido de providenciar uma síntese introdutória ao tema.

Por outro lado, algumas afirmações parecem caracterizar a Religião Grega com alguma imprecisão, como “diferentemente da contemporaneidade, a religião e a crença em Atenas, e na maioria das cidades-estado, era essencialmente política” (p. 97), parece ignorar, para oferecer um exemplo, o carácter apolítico de ex-votos membriformes a Asclépio; “(...) praticados por pessoas rurais e longes da cidadania” (p. 142) espantaria muitos Atenienses do período tratado, principalmente aqueles que iriam ao Santuário de Brauron. Alguns lapsos alteram o sentido das frases, nomeadamente, na p. 31, a “primeira” geração de deuses devia ser a terceira, e em “A primeira *polis* que a filha de Édipo avista é Colono, a cidade natal de Sófocles, localizada no *demos* da Ática” (p. 101), *polis* e *demos* estarão trocados. Nota-se ainda que esta obra tem certas inconsistências na organização das citações e na própria formatação dos caracteres impressos. Contudo, parece-nos que estes elementos decorrem de uma falha na revisão editorial e gráfica, que não faz justiça ao mérito do trabalho e seus propósitos. A estrutura, percorrendo em torno de figuras e dos textos e imagens que as representam, é original e perspicaz para uma obra de divulgação. Para o especialista, a monografia é útil para a leitura das oposições que o tema permite desdobrar.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade e Letras, Universidade de Lisboa

ESTEBAN CALDERÓN DORDA et SABINO PEREA YÉBENES eds. (2016), *Estudios sobre el Vocabulario Religioso Griego*. (Signifer Monografías de Antigüedad Griega y Romana 49), Madrid-Salamanca, Signifer Libros, 253 pp. ISBN 978-84-16202-09-6 (€ 20.00).

Este conjunto de estudos reunidos resulta de um grupo de projetos financiados, coletivos e individuais, em Espanha no passado recente, em torno do vocabulário religioso grego. Os autores abordaram os termos no contexto do seu uso, linguístico e religioso, e apresentam sínteses e reflexões, dotadas de extensas e atualizadas bibliografias, tendo por base levantamentos sistemáticos de conjuntos documentais, autores ou obras antigas. Optou-se pela estruturação alfabética dos trabalhos, aparentando uma justaposição que não faz justiça à qualidade e pertinência do volume. A proximidade de temas tratados permitira organizar os ensaios tematicamente, valorizando o conjunto, nomeadamente em torno da tragédia e dos sincretismos helenísticos e imperiais.

A obra abre com “Riddere del Sacro: Sul vocabolario Religioso del *Philogelos*”, um ensaio de Tommaso Braccini que percorre a famosa coleção de piadas datada dos séculos IV-V à procura do religioso na construção do humor. Braccini lista, comenta e traduz os gracejos e chistes relevantes e, em seguida, sinaliza o uso dos termos e a encenação das paisagens, personagens e práticas que os preenchem. São discutidas as polissemias, sobreposições e contrastes entre sensibilidades cristãs e pagãs na eficácia da graça, recorrendo a paralelos literários e aos *realia* do culto. Sublinha-se a peculiar introdução de termos rituais, mesmo místicos, e a reflexão irónica, satírica e, por vezes,



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA